

Cartas de la Segunda Guerra Mundial: Un Vistazo a la Vida en el Frente Interno

La colección de cartas entre Gerard Fay y su esposa Alice, escritas durante la Segunda Guerra Mundial, ofrece una visión única de la vida en el frente interno. A medida que se acerca el 80 aniversario del Día D, estas cartas adquieren aún más relevancia.

Preparándose para la Batalla

Gerard Fay, un periodista del Manchester Guardian, es llamado a luchar en el verano de 1940. Mientras se entrena en diversos lugares del Reino Unido, su esposa Alice, una ex maestra apodada "Loll", se queda en el norte de Inglaterra con sus dos hijos, Stephen y Elizabeth.

Fecha	Lugar	Contenido
Martes	Christchurch, Hants	Gerard comparte su nueva dirección y describe su alojamiento civil.
Martes	-	Alice pregunta sobre el sueño en sábanas y ofrece actualizaciones sobre la vida en casa.
Miércoles	-	Alice comparte su preocupación por el comportamiento de Stephen y pide consejos a Gerard.

Esperando Noticias

A medida que Gerard se prepara para luchar en Europa, Alice comparte su vida en el frente interno, incluyendo la crianza de sus hijos, la escasez de alimentos y la espera angustiada por noticias.

[caça niqueis online](#)

Las cartas de Gerard ofrecen una visión de primera mano de la experiencia de un soldado en la Segunda Guerra Mundial, desde los desafíos logísticos hasta los momentos de esperanza y optimismo.

Nora Morales de Cortiñas: una voz global pelos direitos humanos

Nora Morales de Cortiñas, uma das fundadoras de um grupo de mães que procuravam seus filhos desaparecidos pelo regime militar ditatorial na Argentina na década de 1970 e que se tornou uma voz líder global pelos direitos humanos, morreu na quinta-feira **supe bet** Morón, Argentina. Ela tinha 94 anos.

A Sra. Cortiñas, comumente conhecida como Norita, passou por uma cirurgia de hérnia **supe bet** 17 de maio no Hospital Morón, a oeste de Buenos Aires, e posteriormente sofreu complicações devido a condições pré-existentes, disse o Dr. Jacobo Netel, diretor do hospital.

O grupo que as mães começaram ajudou a focar a atenção internacional nos abusos cometidos pelo regime militar ditatorial e continuou pressionando o governo argentino por respostas depois que a democracia foi restaurada.

Uma vida dedicada à busca da verdade

A Sra. Cortiñas levou uma vida tranquila até seu filho Carlos Gustavo desaparecer repentinamente **supe bet** 15 de abril de 1977. Ele estudou economia na Universidade de Buenos Aires e era ativista **supe bet** um grupo político de esquerda, o que o tornou alvo da ditadura de direita que assumiu o controle da Argentina **supe bet** 1976 **supe bet** um golpe.

"Ele tinha 24 anos, uma esposa e um filho muito pequeno", disse a Sra. Cortiñas posteriormente **supe bet** uma entrevista publicada **supe bet** um livro **supe bet** 2000. "Ele saiu um dia frio de manhã e nunca mais voltou. Ele foi sequestrado na estação de trem enquanto se dirigia ao trabalho."

A ditadura que liderou a Argentina até 1983 é amplamente considerada uma das mais sangrentas dos governos militares respaldados pelos EUA que assumiram o controle de vários países da América Latina na década de 1970 e 1980.

Grupos de direitos humanos dizem que cerca de 30.000 pessoas na Argentina foram detidas ilegalmente e desapareceram sem deixar rastro à medida que o governo arredondava aqueles que considerava subversivos, enviava-os a campos de tortura e frequentemente matava-os.

Uma luta contínua

A Sra. Cortiñas procurou desesperadamente por seu filho desaparecido, buscando informações **supe bet** escritórios públicos onde foi recebida com respostas evasivas e funcionários militares e governamentais que a instavam a parar de procurar. O destino de seu filho ainda é desconhecido.

"A prioridade era sair à procura do meu filho, e eu entrei **supe bet** uma espiral de loucura", disse ela **supe bet** uma entrevista com um pesquisador da Universidade Nacional de San Martín fora de Buenos Aires. "Fui chamada, ameaçada, disse-me que seria presa."

O mês seguinte ao desaparecimento de seu filho, a Sra. Cortiñas juntou-se a um pequeno grupo de mães que haviam começado a se reunir para exigir informações sobre seus filhos desaparecidos.

Ela participou de vigílias semanais na Praça de Maio, uma praça na frente do palácio presidencial **supe bet** Buenos Aires, a capital. As mulheres, desesperadas por respostas e não sabendo para onde recorrer, começaram a andar **supe bet** círculos enquanto carregavam [caça niqueis online](#) dos desaparecidos.

A ditadura mais tarde fez desaparecer três membros fundadores das Mães da Praça de Maio, mas isso não impediu a Sra. Cortiñas e outras de se reunirem **supe bet** números crescentes à medida que tentavam chamar a atenção de uma sociedade que frequentemente parecia indiferente.

"As pessoas que passavam pela Praça de Maio não nos viam por muitos anos", disse a Sra. Cortiñas **supe bet** uma entrevista com a Biblioteca Nacional da Argentina. "Como se fôssemos invisíveis. Ninguém se aproximou para nos perguntar o que estávamos fazendo, porque acho que é o que a terrorismo de Estado produz, esse medo de saber o que estávamos fazendo lá."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: supe bet

Palavras-chave: **supe bet** - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-08-04